



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 24 de Agosto de 2005

***Reflexões sobre a Peregrinação Apostólica a Colónia
por ocasião da Jornada Mundial da Juventude***

Queridos irmãos e irmãs!

Como o amado João Paulo II costumava fazer depois de cada peregrinação apostólica, também eu gostaria hoje, juntamente convosco, de percorrer novamente os dias transcorridos em Colónia por ocasião da *Jornada Mundial da Juventude*. A Providência divina quis que a minha primeira viagem pastoral fora da Itália tivesse como meta precisamente o meu país de origem e acontecesse por ocasião do grande encontro dos jovens do mundo, a vinte anos da instituição da Jornada Mundial da Juventude, querida com intuição profética pelo meu inesquecível Predecessor. Depois do meu regresso, do fundo do meu coração dou graças a Deus pelo dom desta peregrinação, da qual conservarei uma agradável recordação. Todos sentimos que era um dom de Deus. Sem dúvida, muitos colaboraram, mas no fim a graça deste encontro era um dom do Alto, do Senhor. A minha gratidão dirige-se, ao mesmo tempo, a todos os que com empenho e amor prepararam e organizaram este encontro em cada uma das suas fases: em primeiro lugar, ao Arcebispo de Colónia, o Cardeal Joachim Meisner, ao Cardeal Karl Lehmann, Presidente da Conferência Episcopal, e aos Bispos da Alemanha, com os quais me encontrei precisamente no final da minha visita. Depois, desejo agradecer de novo às Autoridades, às organizações e aos voluntários que ofereceram o seu contributo. Estou grato também às pessoas e às comunidades que, em todas as partes do mundo, o sustentaram com a oração e aos doentes, que ofereceram os seus sofrimentos pelo bom êxito espiritual deste importante encontro.

O maravilhoso abraço com os jovens participantes na Jornada Mundial da Juventude começou

desde a minha chegada ao aeroporto de Colónia/Bonn e as emoções foram aumentando cada vez mais, ao percorrer o Reno do cais de Rodenkirchenerbrücke até Colónia escoltados por outras cinco embarcações que representavam os cinco continentes. Depois, muito sugestiva, foi a paragem diante do cais do Poller Rheinwiesen onde já se encontravam milhares e milhares de jovens com os quais tive um primeiro encontro oficial, oportunamente chamado "festa de acolhimento" e que tinha como tema as palavras do Magos: "Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer?" (*Mt 2, 2*).

Foram precisamente os Magos os "guias" para aqueles jovens peregrinos rumo a Cristo, adoradores do mistério da sua presença na Eucaristia. Como é significativo que tudo isto tenha acontecido quando nos encaminhamos para a conclusão do Ano da Eucaristia querido por João Paulo II! "*Vimos adorá-I'O*": o tema do Encontro convidou todos a seguir idealmente os Magos, e a fazer juntamente com eles uma viagem interior de conversão rumo ao Emanuel, o Deus conosco, para o conhecer, o encontrar, o adorar e, depois de o ter encontrado e adorado, partir de novo levando no coração, no nosso íntimo, a sua luz e a sua alegria.

Em Colónia os jovens tiveram a oportunidade, várias vezes, de aprofundar estas importantes temáticas espirituais e sentiram-se estimulados pelo Espírito Santo a ser testemunhas entusiastas e coerentes de Cristo, que na Eucaristia prometeu permanecer realmente entre nós até ao fim do mundo. Penso de novo nos vários momentos em que tive a alegria de partilhar com eles, especialmente na Vigília do sábado à noite e na Celebração conclusiva de domingo. A estas sugestivas manifestações de fé uniram-se milhões de outros jovens de todas as partes da terra, graças às providenciais transmissões através da rádio e da televisão. Mas gostaria de reevocar aqui um encontro singular, o que tive com os seminaristas, jovens chamados a um seguimento pessoal mais radical de Cristo, Mestre e Pastor. Tinha querido que houvesse um momento específico dedicado a eles, também para realçar a dimensão vocacional típica das Jornadas Mundiais da Juventude. Não são poucas as vocações para o sacerdócio e para a vida consagrada que desabrocharam, nestes vinte anos, precisamente durante as Jornadas Mundiais da Juventude, ocasiões privilegiadas nas quais o Espírito Santo faz sentir com vigor a sua chamada.

No contexto rico de esperança das Jornadas de Colónia, coloca-se muito bem o encontro ecuménico com os representantes das outras Igrejas e Comunidades eclesiais. O papel da Alemanha no diálogo ecuménico é importante quer para a triste história das divisões quer para a parte significativa desempenhada no caminho de reconciliação. Faço votos para que o diálogo, como intercâmbio recíproco de dons e não só de palavras, contribua também para fazer crescer e amadurecer aquela "sinfonia" ordenada e harmoniosa que é a unidade católica. Nesta perspectiva, as Jornadas Mundiais da Juventude representam um válido "laboratório" ecuménico. E como não reviver com emoção a visita à Sinagoga de Colónia, onde tem sede a mais antiga Comunidade hebraica na Alemanha. Com os irmãos hebreus recordei o *Shoà*, e o 60º aniversário da libertação dos campos de concentração nazistas. Além disso, celebra-se este ano o 40º

aniversário da Declaração conciliar *Nostra aetate*, que inaugurou uma nova época de diálogo e de solidariedade espiritual entre hebreus e cristãos, assim como de estima pelas outras grandes tradições religiosas. Entre elas, o Islão ocupa um lugar particular, cujos seguidores adoram o único Deus e reconhecem de bom grado o patriarca Abraão. Por este motivo, quis encontrar-me com os representantes de algumas Comunidades muçulmanas, aos quais manifestei as esperanças e as preocupações do difícil momento histórico que estamos a viver, desejando que sejam extirpados o fanatismo e a violência e que juntamente se possa colaborar para defender sempre a dignidade da pessoa humana e tutelar os seus direitos fundamentais.

Queridos irmãos e irmãs, do coração da "velha" Europa, que infelizmente conheceu no século passado horrendos conflitos e regimes desumanos, os jovens voltaram a lançar à humanidade do nosso tempo a mensagem da esperança que não desilude, porque se funda na Palavra de Deus que se fez carne em Jesus Cristo, morto e ressuscitado para a nossa salvação. Em Colónia os jovens encontraram e adoraram o Emanuel, o Deus-connosco, no mistério da Eucaristia e compreenderam melhor, que a Igreja é a grande família mediante a qual Deus forma um espaço de comunhão e de unidade entre cada continente, cultura e raça, uma família mais vasta do que o mundo, que não conhece limites nem confins, por assim dizer, uma "grande comitiva de peregrinos" que caminham juntamente com Cristo, guiados por Ele, estrela radiosa que ilumina a história. Jesus faz-se nosso companheiro de viagem na Eucaristia, e na Eucaristia assim disse na homilia da Celebração conclusiva tirando da física uma imagem muito conhecida leva a "cisão nuclear" ao coração mais recôndito do ser. Só esta íntima explosão do bem que vence o mal pode dar vida às transformações necessárias para mudar o mundo. Jesus, o rosto de Deus misericordioso por todos os homens, continua a iluminar o nosso caminho como a estrela que guiou os Magos, e enche-nos com a sua alegria. Por conseguinte, rezemos para que os jovens de Colónia levem consigo, dentro de si, a luz de Cristo, que é verdade e amor e a difundam em toda a parte. Tenho esperança em que, graças à força do Espírito Santo e à ajuda materna da Virgem Maria, possamos assistir a uma grande primavera de esperança na Alemanha, na Europa e no mundo inteiro.

Saudações

Amados peregrinos vindos de *Portugal* e doutros países *lusófonos*, a todos saúdo com grande afecto e alegria, recordando Jesus que Se fez nosso companheiro de viagem na Eucaristia. Tal foi a vivência de Colónia. Como eles, detende vossos passos para adoração e comunhão da Eucaristia; abrasados por ela, ireis desencadear aquela fusão de amor que fará, da humanidade inteira, uma só família a família de Deus.

Dirijo-me agora aos peregrinos de língua *italiana*, especialmente aos numerosos fiéis das Comunidades paroquiais presentes, entre os quais gostaria de recordar a paróquia dos "Santos Gaudêncio e Eusébio" de Gambolò, e à de Santo Antão Abade, em Priero. Encorajo cada um de

vós a aderir cada vez mais a Cristo e desejo que a visita aos túmulos dos Apóstolos suscite em todos renovados propósitos de fiel testemunho evangélico.

Por fim, como de costume, é a vós, queridos *jovens*, *doentes* e *novos casais*, que dirijo o meu pensamento. O exemplo do Apóstolo São Bartolomeu, que hoje recordamos, vos ajude a olhar com confiança para Cristo, que é a luz nas dificuldades, amparo nas provas e guia em cada momento da vida.

© Copyright 2005 - Libreria Editrice Vaticana

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana